Anno de 1847. Sabbado 18 de Dezembro Anno XXIV. N. 286.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 10 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua nova, a 7, ás 6 horas e 15 minutos da manh.
Crescente a 16, á 1 hora e 6 min. da manhãa.
Lua cheia a 21, ás 6 horas e 49 min da tarde.
Minguante a 29, ás 11 horas e 29 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, a 1 hora e 18 minutos da manhãa.
Segunda, a 1 hora e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda S. Luzia. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
14 Terça. S. Agnello. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
15 Quarta. S. Euzebio. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
16 Quinta. S. Albina. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
17 Sexta. S. Colanico. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
18 Sabbado. S. Espiridião. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
19 Domingo. S. Fausta.

CAMBIOS NO DIA 17 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 27 1/2 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris 340 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/2 % ao m.
Ouro — Onças hespanholas .... 28$000 a 28$500
» Moedas de 6$400 velh. . 16$100 a 16$200
» » de 6$400 nov. . 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões ..... 1$900 a 1$980
» Pesos columnares ... 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos ... 1$760 a 1$800
» Miuda .... 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AOS SENHORES SUBSCRIPTORES EM ATRASO.

Não he esta a primeira vez que o emprezario deste *Diario* ha rogado aos Srs. subscriptores que se deixaram atrasar no pagamento das respectivas assignaturas, hajam de realisa-las com a devida promptidão; mas, isto não obstante, semelhante atraso continúa quasi na mesma escala, com grave prejuizo do referido emprezario, que tem de fazer despezas quotidianas e infalliveis, no entretanto que soffre, da parte desses Srs., uma demora extraordinaria no cumprimento da obrigação a que voluntariamente se subjeitaram, quando, por proprio arbitrio, vieram inscrever-se na lista dos assignantes deste periodico. Elle, pois, espera que d'ora em diante não continue essa pratica tão abusiva quanto prejudicial aos seus interesses, e que os preditos Srs. subscriptores se decidam a pôr-se em dia no indicado pagamento, como rigorosamente lhes cumpre.

EXTERIOR.

LISBOA, 1 DE NOVEMBRO.

O partido que aspira ao dominio perpétuo do paiz não conhece leis, não respeita instituições, zomba da moral, e ri-se das conveniencias sociaes. O furor roubou-lhe o juizo. Caíio n'um frenesi de prostituição. O plano ultimamente concertado he a intimidação. Trabalham nelle os agitadores, e desenfreia-se a imprensa para os ajudar.

Desde que a ambição he obrigada pelas fórmas constitucionaes a justificar-se perante a rasão publica; desde que ella tem de se esconder como paixão, e de se fazer passar como systema de governo; desde que a imprensa he o echo dos erros e das verdades, dos vicios e das virtudes dos partidos politicos, ainda ella não revelou tanto desaccordo, nem ostentou tanto descaramento.

Essa facção hydrophobica nos accesos da sua raiva, transforma-se de mil modos, toma todos os aspectos. Insulta hoje o que hontem reverenciou servilmente, e emprega como meio licito o que censurou nos outros como crime. Nem pessoas nem cousas teem segurança contra ella. No accesso nem vê nem ouve, arremessa-se a tudo e a todos.

Queremos simplesmente em prova disto approximar os trechos mais furiosos que a facção incorrigivel mandou escrever, e combina-los com alguns factos de que temos conhecimento.

Disse-se que o principe Alberto havia escripto a el-rei, aconselhando-o ainda outra vez a que influisse, para que o paiz fosse governado constitucionalmente, e que, tendo feito os ultimos acontecimentos uma profunda impressão no animo deste principe, recebêra as advertencias do seu parente com mostras de approvação. Esta carta e estes ditos foram occasião para que o *Estandarte* rompesse as hostilidades contra o rei, alludindo a elle na pessoa do principe Alberto da maneira seguinte:

« Não podiamos crêr que o principe Alberto, a quem os Inglezes não concedem a mais pequena *ingerencia* nos negocios politicos do seu paiz, e a quem nem sequér concederam o podêr servir-se com outros criados que não fossem inglezes — não podiamos crêr, dizemos, que aquelle augusto principe, que, unicamente *marido* da rainha da Grãa-Bretanha, está estrictamente circumscripto no seu paiz adoptivo aos deveres de um *bom pai de familias*, não tendo nem podendo ter *outra voz* que a de subdito, tivesse a intenção de vir regular em Portugal o governo, ou administração politica deste paiz!!! »

Poucos dias depois, o rei, que o *Estandarte* queria bem estranho aos negocios publicos, bem limitado aos seus deveres domesticos, não podendo *escolher os seus criados*, não tendo *outra voz que a de subdito*, he convidado para exercer uma influencia completa sobre os negocios do estado, lembra-se-lhe o favor da regencia para o obrigar pelo agradecimento a ser *leal e fiel* a uma parcialidade politica. O *Estandarte* explica-se assim:

« Esperamos que do throno nos venha o remedio a tantos males, e que o Senhor D. Fernando, mostrando que he digno do alto posto que occupa ao lado da augusta rainha dos Portuguezes, e da confiança que mereceu aos amigos da carta, para o fazerem designar, como regente do reino, na calamitosa falta (que Deos affaste) da nossa soberana, — ha de contribuir sempre, como Portuguez *leal e fiel*, para a segurança da nossa independencia, hoje violada, para o restabelecimento do prestigio do throno, e do abalado imperio da paz, e da verdadeira liberdade de Portugal.

« Praza a Deos que os nossos votos sejam ouvidos no Céo, e que as nossas esperanças não sejam illudidas na terra. »

Feitas estas advertencias a el-rei com o chapéo na cabeça, seguem-se as ameaças á rainha de que o partido cartista rasgue o véo da inviolabilidade da corôa, e comece a ver nella um obstaculo aos seus desejos.

Estas ameaças são futuras e condicionaes. Não se crê que a corôa perca o affecto aos seus leaes defensores; mas, se chegar essa terrivel calamidade, ha de infallivelmente prover-se á salvação da republica. O *Estandarte* assim o diz nos temores que manifesta de que *a magoa e a afflicção* dos cartistas não conheça os limites. Eis-aqui as suas palavras:

« Porém advirtam os ministros que, se estivessem encarregados de allienar do throno os animos de todos os Portuguezes, não podiam seguir caminho mais proprio para chegar ao seu fim com segurança.

« Felizmente os cartistas hão de saber em tódos os tempos fazer a distincção devida entre os ministros e o throno de quem taes homens se dizem ministros; e esta certeza he que nos dá animo, e nos consola: se ella nos faltasse, a nossa magoa e afflicção de certo que não conheceriam limites. »

Espalhadas estas ameaças, estas desconfianças pela imprensa, era preciso autorisa-las com alguma demonstração de consentimento publico, e isto preparou-se passando ordens ás gentes que estão encarregadas de exprimir a opinião nacional. O negocio compoz-se da maneira seguinte. Insinuou-se ao partido cabralista que não fosse no dia do beija-mão ao paço em grande numero, e por outro lado disse-se que os officiaes dos batalhões nacionaes foram constrangidos a apparecer lá. O Sr. marquez de Fronteira póde, segundo se diz, trazer a bons termos os animos irritados d'aquella distincta officialidade, e conseguio arrasta-la, principalmente por contemplação com o seu chefe, a fazer cumprimentos para que o seu coração a não chamava. Ha muito que o Sr. marquez de Fronteira traz sobre seus braços a causa do throno. Se não fôra elle, se não foram as suas maneiras e a sua influencia sobre os batalhões nacionaes, elles á devoção que teem pelo conde de Thomar, e ao rancor que professam aos intrigantes que lhe não deixam salvar o paiz, ter-se-hiam já dissolvido espontaneamente para vingar a carta ultrajada e a independencia nacional, que renegados Portuguezes venderam a estrangeiros. Isto toda a gente sabe, e por isso todo o mundo olha para o Sr. marquez de Fronteira como uma columna do estado.

No theatro foram proscriptos os vivas, as palmas e as fardas. Reinou profundo silencio. Os bilhetes que antes se davam para applaudir, foram dados para o não fazer. Em todos os rostos estava pintado o descontentamento, e via-se que o partido cartista estava a querer desconfiar de que os ministros não eram só culpados na desgraça do grande homem. Todos quizeram com aquella significativa taciturnidade ensinar ao rei como os Portuguezes sabem castigar sem páo nem pedra os principes que recebem cartas de seus primos.

A imprensa annunciou depois que o beija-mão esteve pouco concorrido, e annunciará de certo que no theatro não houve a menor mostra de alegria. Ella já o sabia. Como tudo isto não foram mais do que symptomas do desgosto que lavra no partido cartista e ella o tinha sondado bem e indicado com anticipação, facilmente podia prever que taes occurrencias teriam lugar. Se o *Estandarte* conhecia que o ardor do partido cartista estava um pouco entibiado, póde-ver-se pelas seguintes linhas:

« E quem o duvida? Com seu proceder tão reprehensivel, tão culpavel, os ministros não só concitam contra si a indignação publica; mas tambem fazem adormecer sympathias, que quizeramos vêr sempre despertas, e tão dedicadas, quanto convém, e he necessario, para que não haja em caso nenhum difficuldade invencivel para a causa do throno, da qual depende a salvação do estado. »

Aqui ainda o caso se apresenta mais grave. As sympathias menos despertas e dedicadas compromettem já a causa do throno que antes disto era invencivel. O silencio do theatro e a ausencia do beija-mão são precursores de maiores desgraças.

Estando tão desabrido e ameaçador o grande partido cartista contra as mais altas personagens, para tudo o que lhe fica inferiór ainda he mais cruel a sua ira. Não podemos copiar os rasgos de impudencia, de falsidade, de mão gosto, e de pessima educação, com que o *Estandarte* deturpa os retratos de alguns caracteres publicos da nossa terra. Não aprecia, injuria. Nós não temos fraqueza por nenhum homem publico, mas tratámo-los a todos com justiça. O *Estandarte* a este respeito não escreveu senão miserias, nem sabe maldizer. Negar habilidade e serviços diplomaticos ao Sr. duque de Palmella, e ao Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães talento e affeição ás fórmas constitucionaes, he uma grande injustiça e uma prova de pouco tacto.

Quem tem peior quinhão nas furias dos cabralistas são os pobres ministros, e a fallar a verdade elles são os menos culpados. O sultão vai-se tornando cada vez mais caprichoso, e não ha meio de contentar aquella vontade. Rojam-se pela terra para o servir, e elle em paga manda o cordão a quem mais se esfalfa. Os ministros deixam que os assassinos dos Srs. Cabraes matem a quem elles mandam, que as suas autoridades persigam quem elles indicam, que os seus eleitores encham sós as listas eleitoraes, que os seus soldados os victoriem, e que os seus intrigantes os mantenham. Pois estes pobres ministros tão condescendentes, tão humildes, tão serviçaes vão ter o mais tragico fim. Vão ser suppliciados no mais horrivel dos supplicios. He o *Estandarte* que assim o manda.

« Para tantos maleficios ha castigo, mas nós calamo-lo; porque nunca apontaremos ao povo os homens que merecem os ossos moidos n'um potro. »

Ha talvez quarenta annos que na Europa um jornal, e jornal orgão de um partido não exprime tão más paixões, e em termos tão brutaes. Ha um adoçamento nesta atrocidade. He o ridiculo. Na verdade amassar n'um potro os ossos do Sr. Franzini, do Sr. Ferrão, do Sr. barão da Luz, e do Sr. Leão, seria uma operação horrivel. Não lhes somos nada obrigados, e não lhes desejamos tanto mal, nem consentiriamos que lh'o fizessem.

Ás vezes lembramo-nos de desconfiar destas iras do *Estandarte*. Os cabralistas teem conhecido, que tudo quanto tem o seu nome ou merece as suas sympathias está ameaçado de pouca duração, e elles não lhes vai mal com o actual ministerio para que precipitem a sua quéda. Com estas irrupções de rancor querem acaso tirar ao governo o labeo de cabralista para que elle possa viver até lhes entregar o leme do estado. Nós sabemos que o Sr. José Cabral afiançára que seria a opposição delle que havia de sustentar o ministerio.

Estes meios de intimidação que temos resenhado acabam por uma proclamação ao partido cartista em que se aproveita a irresponsabilidade de um papel avulso, para atacar com mais desavergonhamento todas as influencias, que se suppõem unidas contra as tramas cabralistas.

Esta proclamação foi espalhada com profusão no dia 29, e he do teor seguinte:

« *Cartistas!* Somos chegados ao momento solemne de fallarmos a lingoagem da franqueza e da verdade. Cartistas! Os vossos inimigos não poderam vencer-vos no campo. Em todos os combates tiveram de fugir vergonhosamente para escaparem ao justo castigo de seus crimes. Essas victorias alcançadas sobre a facção Septembro-Miguel-Carrasco deviam para sempre assegurar o triumpho do verdadeiro partido nacional. Não aconteceu assim, o que não poderam obter pelas armas esperam hoje realisar por meio da mais baixa e infame intriga.

« Cartistas! Esses homens, encarniçados inimigos da carta constitucional e da nossa adorada rainha, contrataram vender Portugal á nossa figadal inimiga, a Inglaterra! Sim, esses infames deixaram-se corromper pelas promessas e pelo ouro de lord Seymour, desse intrigante, que hoje governa Portugal.

« O duque de Palmella, durante os poucos dias que se demorou em Lisbôa, teve repetidas conferencias com o ministro de Inglaterra, e nellas se decidio a sorte deste paiz.

« Cartistas! Não vos deixeis illudir, acreditai no que vos dizemos; uma alta personagem não he estranha a todos estes infames manejos, coalligada hoje com os nossos inimigos tornou-se o fóco da grande conspiração contra as nossas liberdades.

« He tempo de mostrarmos á Europa, que somos uma nação independente, e que ninguem tem direito de nos vender.

« A grande maioria da nação quer a carta e a rainha, e reconhece que o Portuguez, a quem cumpre salvar esses sagrados objectos, he o nobre conde de Thomar, que tantas provas tem dado de lealdade e de nacionalidade.

« Cartistas! Não he portuguez quem pretende vender Portugal á Inglaterra.

« Não he Portuguez quem está vendido ao miseravel Seymour.

« Não he Portuguez quem conspira contra a carta e rainha.

« Cartistas! Não consintais outro ministerio que não seja composto pelo hourado Portuguez conde de Thomar.

« Libertai a nossa rainha do dominio dos malvados Inglezes.

« A's armas se necessario fôr.

« A's armas.

« Viva a carta constitucional.

« Viva Sua Magestade a rainha.

« Viva a independencia nacional.

« Morram os inglezados! »

Pelo que vemos, passou para a coallisão o rei e a Inglaterra. Já não he máo reforço, mas o peior he que a coallisão apezar disto está sendo sacrificada por influencia, não sabemos de quem, a um ministerio imbecil. O carrasco esse fica dispensado do nosso serviço para esmigalhar os ossos dos ministros, segundo a sentença do *Estandarte*.

E com estes expedientes e com esta lingoagem póde-se ser partido, ou aspirar á governança publica n'um paiz qualquer? Não he possivel. Com taes elementos não ha senão fôrça emprestada. E quem lh'a presta? A consciencia publica que responda.

(*Revolução de Setembro.*)

INTERIOR.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

RESULTADO *da eleição para deputado geral e para deputados provinciaes nos collegios da capital, San-José-de-Mipibú, Goianninha e Touros.*

DEPUTADO GERAL.

Os Srs.	*Votos.*
O Exm. presidente da provincia do Ceará, o Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento	110
O secretario do governo do Rio-Grande-do-Norte, João Carlos Wanderley	32
O juiz municipal do Assú, o bacharel Luiz Gonzaga de Brito	27
Joaquim Manoel Carneiro da Gunha	1

DEPUTADOS PROVINCIAES.

Os Srs.	*Votos.*
Dr. José Henrique de Oliveira	134
Inspector João Ignacio de Layolla Barros	132
Tenente-coronel Trajano Leocadio de Medeiros Murta	132
Major Manoel Lins Caldas	131
Coronel João de Oliveira Mendes	127
Dr. Braz Carrilho do Rego Barros	127
Reverendo José Manoel dos Santos Brigido	127
Tenente-coronel José Lourenço de Almeida	126
Dr. Victor José de Castro Barroca	123
Reverendo Antonio de Souza Martins	122
Dr. Francisco de Souza Ribeiro Dantas	119
Major Joaquim Francisco de Vasconcellos	113
Dr. Joaquim Ferreira Nobre Pelima	105
Dr. Francisco Xavier Pereira de Brito	103
Advogado Manoel Gabriel de Carvalho	103
Dr. João Valentim Dantas Pinajé	100
Reverendo José Paulino de Borba Grillo	95
Tenente Antonio José de Moura	91
Professor de latim José Ribeiro Dantas	90
Reverendo Thomaz Pereira de Araujo	72
Commandante superior Antonio Alves Maris	58
Reverendo visitador Manoel José Fernandes	48
» Luiz da Fonseca Silva	29
Tenente-coronel Luiz da Fonseca Silva	25
Tenente Manoel Ferreira Nobre	21

N. B. Ha alguns outros menos votados. Falta apenas reunir a estes os votos dos collegios do Assú, Maioridade, Principe e Apudy, unicos que restam na provincia.

PERNAMBUCO.

ELEIÇAÕ PARA DEPUTADOS PROVINCIAES.

RESUMO *da votaçaõ nos collegios do Recife (exclusive os votos dos eleitores de Jaboatão e Muribeca), Olinda, Iguarassu', Rio-Formoso (presidido pelo supplente do juiz de pas), Serinhãem, Pão-d'Alho, Limoeiro, Nazareth, Bonito e Brejo.*

OS SENHORES.	VOTOS.
Manoel de Souza Teixeira	585
Laurentino Antonio Pereira de Carvalho	534
Lourenço Trigo de Loureiro	524
Jeronymo Villela de Castro Tavares	519
Padre Joaquim Francisco de Faria	505
Antonio Affonso Ferreira	483
Francisco Barboza Nogueira Paz	482
Antonio Teixeira de Borba Junior	479
Joaquim Nunes Machado	473
Filippe Carneiro de Olinda Campello	455
Filippe Lopes Netto Junior	440
Herculano Gonçalves da Rocha	439
Joaquim José da Costa	435
Joaquim José Nunes da Cunha Machado	433
Luiz Ignacio Ribeiro Roma	431
Antonio Pereira Barroso	426
Antonio da Assumpção Cabral	420
Antonio Herculano de Souza Bandeira	417
Vicente Ferreira Gomes	398
Antonio da Costa Rego Monteiro	393
José Pedro da Silva	388
Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão	386
Padre Vicente Ferrer de Alququerque	385
Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima	384
Luiz Duarte Pereira	381
Ignacio Correia de Mello	375
José Severo Granja	365
Antonio Carneiro Machado Rios	361
José Carlos Teixeira	360
José Mamede Alves Ferreira	358
Padre Joaquim José de Azevedo	356
Joaquim Luiz de Mello Carioca	346
Francisco Camello Pessoa de Lacerda	345
Manoel Claro Gonçalves Guerra	340
Tiburtino Pinto de Almeida	332
Bento José Lemenha Lins	330
João Clemente Pessoa de Mello	330
Simplicio Antonio Mavignier	298
Joaquim Villela de Castro Tavares	297
Manoel Pereira de Moraes	293
Christovão Xavier Lopes	284
Francisco Elias do Rego Dantas	246
Antonio Tristão de Serpa Brandão	237
José Theodoro Cordeiro	232
Joaquim de Aquino Fonseca	223
Francisco Carneiro Machado Rios	205
Pedro Dornellas Pessoa	200
João Baptista do Amaral e Mello	192
Zeferino da Cunha Bastos	192
José Pacheco de Moraes	191
José Francisco Arruda da Camera	184
Umbelino Ferreira Catão	176
Manoel Mendes da Cunha Azevedo	167
Francisco Joaquim de Barros Correia	155
J. P. de Albuquerque Maranhão	146
Joaquim Higino da Motta Silveira	135
João José Pereira	135
Padre Nemesio de S. João Gualberto	134
Luiz José de Sampaio Junior	132
Urbano Sabino Pessoa de Mello	129
Luiz Correia de Queiroz Barros	126
Francisco Ferreira Barreto	122
Francisco Simões da Silva	121
Manoel Florencio Alves de Moraes	117
Bellarmino de Arruda Camara	111
Francisco de Paula Carneiro Leão	110
Caetano Alves de Souza Filgueiras	105
José Caetano de Medeiros	88
Manoel Teixeira Peixoto	83
Viriato da Cunha Gouveia	82
Francisco Xavier de Lima	81
José Antonio de Figueiredo	74

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 17 DE DEZEMBRO DE 1847.

Pelo vapor *San-Salvador*, chegado hoje dos portos do norte, recebemos folhas do Ceará até 11 e do Maranhão até 7 do corrente; assim como dous exem-

MUTILADO

plares do *Treze de Maio* do Pará, dos quaes o ultimo veio datado de 27 de novembro proximo findo.

O Ceará como que se ia approximando desse estado que lhe augurámos ao noticiarmos a posse do Exm. Sr. Casimiro José de Moraes Sarmento: — a lei começava a ser respeitada; — os reparos da opposição já eram attendidos pela primeira autoridade da provincia; — e o proprio *Pedro II*, que a principio declarára não esperar cousa alguma do actual administrador, registrava em suas paginas certos actos do Exm. Sr. Sarmento, comprobatorios da firme disposição, em que se elle acha, de fazer justiça a todos os Cearenses, sem attenção ás opiniões politicas que porventura professem

Para que os leitores possam avaliar por si mesmos a importancia desses actos, vamos menciona-los aqui.

Ordenára S. Ex. fossem dispensados do serviço os camaradas de quatro officiaes de 1.ª linha, e o do capellão do corpo que se acha em serviço na provincia: o periodico que citamos mais acima, observou que os officiaes e o capellão supracitados não tinham direito a camaradas, declarando que não havia lei que lh'os concedesse: advertido por semelhante observação, S. Ex., como he de presumir, decidio-se a compulsar a legislação que dizia respeito ao caso; e, tendo reconhecido, por sem duvida, que a gazeta fallava a lingoagem da verdade, determinou immediatamente ao commandante do batalhão a que pertenciam os soldados com que entendia a primeira ordem, que désse as necessarias providencias para que entrassem em serviço todas as praças que se achassem fóra delle por se considerarem como camaradas de individuos a quem as leis não concediam tal favor.

A gazeta apreciou tanto a presteza com que o Exm. Sr. Sarmento se resolveu a revogar uma ordem sua, contra a qual ella reclamára; deu tanto peso á essa prova viva do animo justiceiro de S. Ex., que foi a primeira a publica-la em um artigo sob a epigraphe — *Triumpho da lei.* —

Este he o primeiro dos actos de S. Ex., a que alludimos em outro lugar. O segundo não nos parece menos significativo; pois que demonstra que o cidadão, que ora preside o Ceará, está muito resolvido a não consentir que a autoridade publica se valha da sua posição para opprimir o homem do povo, de quem tenha alguma vingança a tomar.

Affonso José de Albuquerque, tenente-coronel commandante do batalhão da guarda nacional de Maranguape, assentára de perseguir o guarda Reinaldo Ferreira Gomes, por se ter este negado a hypothecar-lhe o voto nas ultimas eleições: o infeliz, depois de haver soffrido muitos dias de prisão, queixára-se á presidencia, que, inteirada do occorrido, recommendara ao coronel chefe de legião a quem o predito tenente-coronel he subordinado, o advertisse por essas e outras injustiças: o coronel cumprira a recommendação na presença do queixoso: então, Affonso José de Albuquerque, resolveu vingar-se do individuo, que, não obstante sua fraqueza, ousara concorrer para que elle fosse reprehendido; e, como meio mais azado a execução do plano que concebêra, recorreu ao alvitre de fazê-lo nomear cabo-de-esquadra, certo de que o pobre Reinaldo deixaria de aceitar semelhante posto, porque não sabia escrever, proporcionando-lhe, assim, occasião opportuna para esmaga-lo com todo o seu podêr: as cousas passaram-se da maneira que Affonso as previra; e por conseguinte, esse homem todo vingança, depois de ter qualificado a Reinaldo como desobediente a ordens legaes, depois de havê-lo prendido, declarou-o subjeito á jurisdicção criminal do subdelegado do districto, afim de que fosse processado por elle. Até aqui, tudo ia caminhando de accordo com os desejos do pretendido potentado; mas, de repente, principiou a desmoronar-se o edificio da maldade; porquanto, tendo o commandante superior da capital officiado ao Exm. Sr. Sarmento a respeito dessa occurrencia, S. Ex. lhe respondeu nos seguintes termos:

« Em resposta ao officio que V. S. me endereçou « nesta data, transmittindo-me a queixa do guarda nacional do batalhão de Maranguape, Reinaldo « Ferreira Gomes, cumpre-me significar a V. S. que « tenho expedido as convenientes ordens ao chefe « de policia, para que este faça immediatamente pôr « em liberdade o queixoso, que, sendo justamente « preso pela insubordinação de que o accusava o seu « tenente-coronel commandante, fôra illegalmente « passado á disposição do subdelegado da referida « povoação de Maranguape; pois que, pelo crime « que lhe he imputado, ou por qualquer outro dos « marcados na lei de 19 de agosto de 1831, nos artigos 83, 84 e 85, só devia ser punido na fórma da « citada lei, combinada com o decreto de 25 de outubro de 1842, como V. S. acertadamente pondera. — O que V. S. fará saber ao tenente-coronel « Affonso José de Albuquerque, advertindo-o de que « espero que elle, sem deslisar-se da austeridade « que cumpre guardar com os seus subordinados, « não reincindirá em procedimentos que, como o de « que trato, mereçam a minha desapprovação — « Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Ceará, « em 9 de dezembro de 1847. — *Dr. Casimiro José de « Moraes Sarmento.* — Sr commandante superior da « guarda nacional da capital. »

Não obstante, porém, a louvavel tendencia do Exm. Sr. Sarmento para reprimir os passos desordenados dos que se esforçam por subjeitar as leis a caprichos, ainda os agentes subalternos praticavam actos mui condemnaveis, suppondo-se, porventura, sob o dominio desses outros administradores, cujos desregramentos censuramos por mais de uma vez.

Na precitada povoação de Maranguape, o sargento commandante do destacamento invadira a casa do Sr. Ignacio Pinto de Almeida e Castro, proprietario abastado, membro de uma familia illustre e condecorado com o habito da Rosa; mandara cerca-lo por quatro soldados, que, calando baionetas, e levando as mãos aos gatilhos das granadeiras, abocaram-nas para o dito Sr. Pinto; e depois de ter consentido, muito a custo, que se elle fosse vestir, conduzira-o para o quartel, onde o conservára incommunicavel; até que, inteirado do occorrido, o subdelegado, que se achava doente, mandou-o chamar, e ordenou-lhe que restituisse á liberdade o indicado cidadão. — Cumprida esta ordem, o Sr. Pinto dirigio-se ao Exm. presidente da provincia; informou-o de todo o acontecimento; e recebeu de S. Ex. a asseveração de que providenciaria sobre o caso. — He para notar que o sargento, ao praticar semelhante acto, sómente levava em mira vingar dous soldados do destacamento, que haviam sido espancados por alguns escravos do Sr. Pinto, por terem querido violentar a fins libidinosos uma das escravas do mesmo Sr.

No dia 2 deste mez, o Sr. Frederico Augusto Pamplona seguira para o Rio-Grande-do-Norte, a tomar posse da presidencia dessa provincia.

A 24 de novembro, o Sr. doutor Liberato de Castro Carreira subjeitára, com feliz successo, a *inhalhação etherea* um individuo de mais de 40 annos de idade, a quem tinha de amputar uma perna, como de feito amputou. — He esta a segunda vez que o Sr. doutor Liberato colhe bons resultados da *etherisação.*

Um correspondente conseguira da redacção do *Pedro II* a inserção do requerimento que abaixo transcrevemos, e que, segundo elle, fôra introduzido por baixo da porta do juiz de direito da comarca do Crato:

« *Illm. Sr. juiz de direito.* — Diz frei Joaquim Manoel do Nascimento Ayres, que sendo presa Nossa « Senhora da Penha, padroeira desta villa do Crato, « por uma soldadesca de linha e *mulambudos* á ordem do delegado Vicente Amancio de Lima, no dia « 7 do corrente, e como seja illegal esta prisão, não « só por faltarem as formalidades que a lei requer « para execução de uma prisão, como porque a autoridade de um delegado de policia não he competente para prender uma pessoa tão privilegiada « como he Nossa Senhora da Penha, vai o supplicante perante V. S. requerer uma ordem de *habeas-corpus* em favor da mesma; a qual se lhe não poderá negar á vista do expendido: e por isso — « P. a V. S. sejo servido deferir com justiça — E. R. « Mc. — Crato, 10 de novembro de 1847. — *Frei Joaquim Manoel do Nascimento Ayres.* »

Nada diremos acerca da moralidade desta peça *sui generis*, como mui bem lhe chama o correspondente. Ha cousas que per si mesmas se explicam o melhor possivel. Quem quér, pois, que lêr este documento, que o avalie devidamente.

Um outro correspondente do mencionado periodico descreve de módo bem desagradavel as actuaes circumstancias da provincia do Piauhy. A crermos o que elle refere, os Piauhyenses estão sendo desgovernados: — formigam as demissões; — o mesquinho espirito de partido domina tudo; — os serviços prestados ao estado de nada valem, quando he preciso desempregar um funccionario encanecido no trabalho, para accommodar um *correligionario dedicado;* — a lei não he respeitada; — tudo he desordem, tudo he confusão.

O mesmo jornal affirma, pela segunda vez, que o padre Alexandre Francisco Cerberon Verdeixa foi um dos primeiros que fizeram correr sangue na matriz da capital, por occasião do desaguisado que ahi teve lugar no segundo dia das eleições primarias.

No Maranhão déra-se um facto mui desagradavel, e que altamente revela quanto foram excitados os animos dos habitantes de Vianna pela luta eleitoral que ultimamente se travou nessa comarca.

A 21 de novembro proximo passado, o Sr. major Eduardo de Araujo Trindade, subdelegado de policia em Monção, recebêra, pelas costas, um tiro de espingarda, ao atravessar da povoação do Barradas para a sua fazenda. — O Sr. Eduardo ficára gravemente ferido, pois que sobre um dos hombros se lhe cravaram uma bala e não pequena porção de caroços de chumbo. — Segundo o allegado por um genro do Sr. Eduardo na representação que dirigíra ao Exm. presidente da provincia, Jacintho José Gomes era o individuo a quem a fama publica accusava de ter mandado commetter semelhante attentado. — A presidencia recommendára ao Sr. chefe de policia que fizesse immediatamente devassar dos autores desse crime; e, reconhecidos elles, ordenasse a sua captura antes da culpa formada, assim como a sua remessa para a villa de Vianna, attenta a pouca segurança das prisões de Monção.

Fôra installada nessa provincia a directoria das obras publicas, com duas secções, tendo sido nomeados: — director e chefe da primeira secção, o engenheiro civil João Nunes de Campos Junior; — ajudante do director, o cidadão Tiberio Cesar de Lemos: — escripturario, Daniel Antonio Franco de Sá; — porteiro, Joaquim José Castanheira; — chefe interino da segunda secção, o cidadão Ventura Henriques Ferreira. — O engenheiro civil Julio Boyer ficára addido á primeira secção, com o vencimento annual de um conto e duzentos mil réis.

Tinham fallecido: — na cidade de San-Luiz, o negociante Antonio Domingues de Azevedo, o academico olindense Leopoldo de Souza Martins, os capitães Antonio Pereira da Silva Coqueiro e Joaquim Ignacio Vianna: — em Guimarães, Balthazar José dos Reis, pai do Sr. Sothero José dos Reis.

Apparecêra em Caxias um novo periodico sob o titulo de *Thelegrapho*. He politico-commercial, e defende os principios da *liga*.

O *Jornal Caxiense* declarára-se opposionista.

O Pará continuava a gozar de tranquillidade.

Communicado.

Talvez por induzimento de alguem que de fazer mal nunca parece fartar-se, appareceu no *Diario de Pernambuco*, ns. 230 e 231, annuncios despedindo um procurador deste auditorio como se a nomeação e commissão feita a esse procurador fosse pelo *Diario*.

He sem duvida que a immoralidade e a licença teem rebaixado o preço de muitas publicações; mas, sem embargos disso, he justo que pelo mesmo vehiculo se conheça que sem fundamento foi essa despedida.

No supposto de haver esse procurador requerido a entrega de um deposito, e de não ter deixado por omissão correrem as cousas como alguem queria, se promoveu essa despedida, talvez arteira e insinuativamente.

Hoje, porém, que está, com sentenças e accordam, justificada a rasão com que se requeria a entrega do deposito, parece justo que essas decisões saiam á luz publica, para que se conheça a injustiça daquelles annuncios de despedida. E por isso, peço-lhes, Srs. Redactores, a publicação destas linhas e das decisões *infra* transcriptas.

O inimigo dos intrigantes.

☞ « Attendendo que João Daniel Wolfhoop a folhas constituio-se depositario dos bens arrestados a folhas dos autos, e de conformidade com o disposto no § 5.° da ordenação do livro 4.°, titulo 76, mando que se cumpra o meu despacho de folhas 89, por não podêr a vista, requerida a folhas 82, ser concedida com suspensão, como foi requerida, ficando assim deferidos os requerimentos de folhas a folhas. Recife, 26 de outubro de 1847. — *Silva Neves.* — *Senhor.* — Parece-me não haver feito aggravo ao aggravante, quando ordenei, por o interlocutorio a folhas 90 dos autos, a prisão do mesmo aggravante. Que o aggravante, pelo termo de deposito a folhas 23 dos autos, tornou-se depositario, e como tal responsavel, para quando fosse pelo juizo ordenado a entrega dos bens, os autos demonstram, e então de conformidade com o preceito da ordenação do livro 4.°, titulo 76, § 5.°, invocada na interlocutoria dos autos, ordenei a prisão do aggravante. Além de que, tendo-se constituido depositario, como já fica demonstrado, não podia o aggravante, sem revelar conluio com o arrestado, propôr acção em juizo contra o mesmo, e fazer penhorar e arrematar os mesmos bens, do que já anteriormente havia assignado deposito; pois, quando muito, podia penhora-los, para, depois de apparelhada a execução, ou discutir preferencia, ou reclamar rateio; e não como procedeu o aggravante. Parece-me, pois, que não foi o aggravo que se diz na minuta de folhas: todavia V. M. I. decidirá como melhor entender. Recife, 28 de outubro de 1847. — *Antonio da Silva Neves* — Accordam em relação os juizes abaixo assignados, procedido o sorteio, em que aggravado não foi o aggravante pelo juizo *a quo*, no seu despacho a folhas de que se aggrava, vistos os autos, e o ponderado pelo mesmo juiz em sua resposta a folhas, pelo que lhe denegam provimento. Recife, 6 de novembro de 1847 — *Ramos*, presidente interino. — *Bastos*. — *Villares*. — *N. Machado.* »

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 17. . . . . 7:175,901

Descarregam hoje, 18 de desembro.

Polaca — *Adriano* — pedras para lagedo.
Brigue — *George-Ann* — carvão.
Barca — *Priscilla* — mercadorias.

IMPORTAÇÃO.

Cesar, brigue francez, vindo do Havre, entrado no corrente mez, consignado a Avrial Irmãos, manifestou o seguinte:

1 fardo panno de lãa, 7 caixas tecidos de algodão, 1 dita ditos de seda, 7 ditas sedas misturadas, 1 dita sedas, 3 ditas chapéos de homem, 1 dita luvas e roupa, 1 dita perfumarias, 1 dita bejoterias; a Schafeithin & Tobler.

6 caixas sedas, 3 fardos tecidos de algodão, 12 caixas ditos dito, 2 ditas pannos de lãa, 50 guarnições de bahús, 2 caixas tecidos de seda e algodão; a Kalkmann & Rosenmund.

1 caixa sedas e luvas de pellica; a Christophers & Donaldson.

2 caixas chapéos de palha; a João Pinto de Lemos.

1 caixa tecidos de seda, 26 ditas ditos de algodão, 1 dita luvas e meias de seda, 1 dita lenços de cassa, 1 dita estofos, plumas e flores, 3 fardos tecidos de algodão, 1 caixa bejoterias; a J. Keller.

1 caixa chapéos de palha, 1 dita sedas, 2 ditas tecidos de algodão; a E. Bolli.

1 barril producto chimico, 80 barris e 40 meios manteiga, 1 caixa agoa dentifricia e vinagre, 1 dita polvora dentifricia e prensa a copiar, 1 dita pelles de carneiro, 1 dita sedas, 1 dita diversos objectos, 1 dita merinó e lenços, 4 ditas chapéos de seda, 4 ditas mercearia e modas, 1 dita caixinhas de papelão; á ordem.

2 caixas 2 pianos; a Vignes.

3 caixas 1 bahú chapéos, roupa em uso e livraria, 8 caixas diversos objectos; a L. G. Ferreira.

80 barris e 40 meios manteiga; a José Jeronymo Monteiro.

1 caixa vinho champanhe; a S. Soum.

1 caixa livraria; a B. José Fernandes Barros.

1 caixa chapéos de palha, 1 dita perfumarias e brinquedos; a F. Dubarry.

1 caixa quincalharias, 1 dita diversos objectos; a Pommateau.

1 caixa pelles, 65 barris manteiga; a N. O. Bieber & C.

50 barris e 50 meios manteiga, 25 caixas queijos; a F. A. Vianna.

170 barris e 60 meios manteiga, 16 barricas vinho, 4 barris agoardente, 1 caixa mostarda, 4 ditas vidros, 2 ditas papel, 2 ditas chapéos, 4 ditas tecidos de lãa, 3 ditas conservas, 2 ditas confeitos, 1 dita mercearia, 2 ditas pelles preparadas, 1 dita objectos de escriptorio, 1 dita tecidos de algodão, 2 ditas objectos de vidros, 6 fardos rolhas, 2 caixas lenços; a Avrial Frères.

22 barris e 16 meios manteiga; a J. Sapority.

1 caixa diversos objectos; a H. S. Martin & C.

1 caixa pertences de chapéos de sol, 1 dita chapéos de sol de homem, 1 dita tecidos de seda, 60 barris e 40 meios manteiga, 6 potes chouriços, 3 caixas oleo de recino, 2 ditas conservas, 1 dita presuntos; a Regord & Caucanas.

1 caixinha objectos de relojoeiro, 1 dita 1 chapéo e roupa, 5 fardos garrafas kirch; a Belenot.

1 caixa sellins e pertences; a G. A de Barros.

4 caixas machinas de destilar, 3 ditas ervilhas e sardinhas, 1 dita chapéos de homem, 2 ditas pelles de carneiro, 1 dita pannos, 1 dita sedas, 6 ditas papel branco; a Lenoir Pugel & C.

4 caixas vidros, 1 dita ferblantaria, 2 ditas perfumarias, 1 barril alfinetes, 2 caixas confeitos; a Cezar Kruger.

2 caixas biscoutos, 1 dita calçado de pelle; a Cals Frères.

1 caixa filó de algodão, 6 ditas papel, 1 dita pelles preparadas, 1 dita calçado, 1 dita fórmas para chapeleiro; a Dedier Colombiez & D.

1 caixa chapéos para homem, 1 dita fitas de seda, 4 ditas chapéos, 1 dita espelhos, 4 ditas industria parisiense, 1 dita calçado; a J. P. Adour & C.

1 caixa objectos de moda, 5 ditas vidros, verniz e drogas; a madama Beunaud.

1 caixa amostras de perfumarias, 1 dita ditas de tecidos; ao Dr. Joaquim de Aquino Fonseca

George-Ann, brigue inglez, vindo de Kirkaldy, entrado no corrente mez, manifestou o seguinte: 200 toneladas de carvão; a M. Calmont & C.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 17.

Geral.	4:565,218
Diversas provincias.	148,026
	4:713,244

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 17 . . . . 3:565,344

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 17.

Pará e mais portos do norte; 13 dias, e do ultimo porto 8 horas, vapor brasileiro *San-Salvador*, de 300 toneladas, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho, equipagem 33. Passageiros: para esta provincia, D. Margarida de Lemos com 1 filho menor, Portugueza, Dr. J. C. B. e Mello, tenente José Manoel Braga, alferes João Xavier Pestana, Brasileiros, e 2 escravos a entregar; para o Rio-de-Janeiro, Luiz Eduardo de Carvalho, Rogero Augusto Pereira, Antonio Luiz de Carvalho, Brasileiros, e 19 recrutas para o exercito.

New-Castle; 65 dias, galera siciliana *Luiza-Carolina*, de 446 toneladas, capitão Constantino de Bartolo, equipagem 16, carga carvão de pedra; ao capitão. — Vem refazer-se d'agoa.

Navio sahido no mesmo dia.

Trieste; polaca sarda *Argentino*, capitão L. Camogli, carga assucar.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 21 do corrente, ao meiodia, na porta da alfandega, se hão de arrematar em hasta publica 108 chapéos de palhinha para senhora e menino, sendo 24 bordados, no valor de 160,000 rs., impugnados pelo guarda José Alves Tenorio, no despacho por factura, n. 2609: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 17 de dezembro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos proprietarios de casas situadas na referida freguezia, que, no dia 19 do corrente, findase o prazo de 40 dias marcado pela camara municipal para os concertos das calçadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou publicar o presente.

Freguezia da Boa-Vista, 14 de dezembro de 1847.

Ignacio José Pinto.

Declaração

O vapor *San-Salvador* fecha as malas para os portos do sul, hoje 18, ao meio-dia. As cartas que vierem até 1 hora pagarão o porte duplo.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro o patacho *União* deve seguir em 17 do corrente: quem quizer embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros.

— Para o Rio-de-Janeiro o brigue-escuna *Feliz-Ventura* segue com brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento prompta: o capitão he João Gonçalves Leite: quem no mesmo quizer carregar dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

— Para a Bahia segue viagem com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, a escuna *Curiosa*, forrada e pregada de cobre: para carga e passageiros, trata-se com Domingos Antonio de Azevedo, a bordo da mesma, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para Lisboa pretende sahir com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez *Carlota-&-Amelia*, de que he capitão Manoel Joaquim dos Santos: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes e asseiados commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, ou ao mesmo capitão.

— Para o Rio-de-Janeiro o brigue *Bom-Jesus*, bem conhecido nesta praça, deve partir a 17 do corrente: quem no mesmo quizer ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, ou ao capitão, Pedro José de Sales.

Avisos diversos.

LOTERIA
DO
Hospital Pedro II.

Ao respeitavel publico assegura o thesoureiro desta loteria que as rodas de sua primeira quinta parte correm infallivelmente no consistorio da igreja do Livramento, no dia 20 do corrente mez, e que a venda dos bilhetes será sómente até o dia antecedente (19), ficando o restante pertencendo á sociedade, desde o meio-dia.

— Precisa-se alugar uma negrinha de 12 a 14 annos, que seja esperta e diligente, para cuidar em um menino desmamado: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos: na refinação da rua de Hortas, n. 7, se dirá quem precisa.

— Declara-se que o annuncio publicado no *Diario* n. 285, relativo ao Sr. bacharel Lourenço Accioli Wanderley, foi sómente para se lhe pedir o favor de incumbir-se de um negocio na provincia das Alagôas.

— Já tendo-se descoberto quem he o autor do roubo da taixa de cobre nova, com 9 a 10 palmos de bocca, que furtaram, ao amanhecer do dia 16 do corrente, do trapiche Giquiá, o qual já se acha occulto; previne-se novamente a qualquer pessoa que descobrir dita taixa, ou a quem for offerecida, de participar na rua do Queimado, n. 38, que se gratificará com generosidade, ou mesmo participar com certeza onde existe, assim como o autor que se acha escondido.

MUTILADO

S.-P.-A.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios em geral para a sua reunião, hoje, 18 do corrente, as 6 e meia horas da tarde.

-- Manoel Lopes da Silva faz sciente ao respeitavel publico, que, tendo sido estabelecido na rua do Rangel, n. 11, aonde tem negociado com molhados, fazendas, etc., julga nada dever a pessoa alguma; porém, não obstante, sendo que alguma pessoa se julgue ser sua credora, queira apresentar sua conta até o fim do corrente anno, que, sendo reconhecida legal, será paga: outro sim, adverte ao mesmo publico, que não tem autorisado pessoa alguma para fazer nenhuma transacção em seu nome, e que por isso só se responsabilisa por aquellas feitas por si proprio. Adverte mais a todas as pessoas que lhe estão devendo proveniente de qualquer transacção, lhe vão pagar no prazo acima dito, findo o qual usará dos meios judiciaes.

-- Aluga-se uma pequena casinha na Soledade para o Manguinho, rua de João-Fernandes-Vieira, n. 22: a tratar na rua Nova, loja n. 58.

-- Trapassa-se o armazem de assucar da rua da Senzalla-Velha, n. 110, com todos os utensilios e arranjos necessarios para o soque de assucar, por muito barato preço, e com o consentimento do proprietario do predio: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

--Os Srs. assignantes do *Panorama* tenham a bondade de mandar buscar na rua da Praia, n. 24, até o numero 36. Na mesma casa vende-se o primeiro anno da *Illustração* em 52 numeros. por 4,000 rs.

-- Precisa-se de uma pessoa capaz, que dê conhecimento da sua conducta, para cobrar umas dividas, no Rio-Doce, Janga, Páo-Amarello, N. S. d'O' e Maria-Farinha, dando-se-lhe um portador para ensinar as casas dos devedores, que todos são pessoas capazes: nesta typographia.

-- Precisa-se de uma ama, ou de uma escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11. Na mesma loja compra-se uma escrava de 18 a 20 annos, de bonita figura, que saiba cozinhar, engommar, lavar de sabão e fazer todos os mais arranjos de uma casa, e que não tenha vicios nem achaques; agradando, paga-se bem.

-- Aluga-se uma grande casa terrea na rua Imperial, com duas salas, 7 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: a tratar na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 55

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, que entenda de negocio, que seja diligente e dê fiador a sua conducta: na rua Direita, n. 26, se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de pretas para venderem pão, pagando-se vendagem, sob fiança de seus senhores: na rua Direita, n. 26.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira, que seja perito em sua occupação: na rua Direita, padaria n. 26.

--Para casa de familia estrangeira precisa-se alugar uma preta escrava, que seja carinhosa para meninos de tenra idade, e que saiba lavar roupa dos mesmos: na rua do Trapiche, n. 16, primeiro andar, ou annuncie.

-- Perdeu-se, desde a praça do Commercio até ao pateo do Collegio, uma cedula de 200,000 rs.: quem achou, sendo queira restituir, leve ao tanque de agoa de João de Brito Correia, atrás da ribeira, que se lhe dará uma terça parte desta mesma quantia.

-- Precisa-se de uma ama secca para todo o serviço de uma casa de pequena familia: na rua da S.-Cruz, n. 24.

-- Desappareceu, no dia 14 do corrense, um menino de nome Clemente, de 6 annos pouco mais ou menos; levou calças de riscadinho azul, jaqueta de lãa já desbotada: quem o tiver leve-o ao becco do Padré, n. 2, loja de alfaiate.

-- Pede-se a Senhora Luiza, moradora em algum tempo no engenho Caiará, que annuncie por esta folha a sua morada, para ser procurada a negocio de seu interesse.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua da Guia, n. 64, por preço muito commodo: a tratar na mesma rua, venda n. 7, de José Pereira.

-- Desappareceu, no dia 16 do corrente, pelas 2 horas da tarde, do pateo da Santa-Cruz, um cavallo castanho novo, com uma marca branca na testa, e com uma cangalha e sete saccos de carvão vasios; attribue-se ter ido com algum comboi: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahús, n. 55, ou na estrada da Tamarineira, a fallar com Jacintho Affonso Botelho, que recompensará a quem lhe fizer entrega ou lhe der noticias.

-- Precisa-se de um pequeno para venda, que tenha alguma pratica da mesma: na rua Nova, n. 55, se dirá quem precisa

-- De novo se participa aos moradores das ruas já annunciadas por este *Diario*, que a procissão da Senhora da Piedade he infallivelmente no dia 19 do corrente; e por isso roga-se de novo que tenham as ruas varridas para esse fim.

-- Está para se alugar o primeiro andar da casa n. 8, atrás da matriz da Boa-Vista, com bastantes commodos para familia: a tratar na mesma rua, n. 22

-- José Martins Gomes retira-se para fóra da provincia.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata, hypothecas em casas terreas, ou boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

-- Aluga-se, por preço commodo, uma excellente casa terrea para se passar a festa, no Poço-da-Panella, proxima ao rio, com grandes commodos para familia, dous quintaes, cacimba, cozinha fóra, banheiro, e que está pintada de novo: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54, com Thomaz Pereira de Mattos Estima.

-- Precisa-se alugar um preto ou moleque, para o serviço de um casa, e juntamente de uma ama que cozinhe e engomme: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

-- O secretario da irmandade de N. S. da Soledade, erecta na igreja do Livramento, por ordem da mesa, pelo presente convida a todos os irmãos para que compareçam no consistorio da mesma irmandade, no dia 19 do corrente, ás 3 horas da tarde, afim de que, reunidos em mesa geral, possam eleger o novo juiz e mais empregados, que teem de reger a dita irmandade para o anno de 1848.

-- Em consequencia de se não haver reunido, no dia 12 do corrente, numero legal de irmãos da Gloriosa S. Rita de Cassia para se fazer nova eleição, para este fim são novamente convidados os irmãos a comparecerem no consistorio da irmandade, no dia 19 do corrente, pelas 8 horas da manhãa.

O LIDADOR.

O n. 237 está interessante, pois que traz a resurreição do José Correia Onça.

O TRIBUNO N. 63

está a venda ao meio-dia, na praça da Independencia, ns. 6 e 8: o redactor pede ao povo que lêa este n. para ver muito boas cousas dignas delle, e tambem dos tratantes que as praticam: *dous vintens* não he dinheiro para um filho do povo.

-- Precisa-se de um amassador: na padaria de uma só porta; junto ao sobrado da esquina da rua Velha, na praça da S.-Cruz.

— Fugio, na noite do dia 28 de novembro do corrente anno, um escravo de nome Rufino, nação Congo, de idade 40 annos: levou calça de estopa, camisa de algodão azul; tem estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regulares; he barbado; tem uma perna cambada, e um braço malhado de branco, do cotovello até a mão; quem o pegar leve-o a rua da Senzalla-Velha, n. 98, que será generosamente gratificado.

-- Roga-se a pessoa, que no dia 4 do corrente recebeu, talvez por engano, cinco latas com bolachinhas de araruta, que um preto levava para o Hotel-Commercio, sendo que as queira entregar, dirija-se ao dito Hotel, ou na escadinha da alfandega, armazem ns. 1 ou 2, que se pagará toda a despeza.

— Deseja-se saber nesta praça quem he correspondente dos Srs. Carlos José de Albuquerque e João Lopes dos Santos, aquelle senhor do engenho San-Francisco, em Porto-Calvo, e este senhor do engenho Bastião, termo do Rio-Formoso, para negocio de grande interesse aos mesmos senhores; na rua da Cadeia de Santo-Antonio, casa onde mora Francisco Joaquim Cardoso.

-- Aluga-se o sobrado de um andar e sotão, na rua da Praia, n. 74: a tratar no armazem por baixo do mesmo.

— Aluga-se a casa terrea, no bairro de Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 7, e outra na rua dos Guararapes, n. 13, ambas novas, envidraçadas e com bons commodos para familia: a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia, n. 18.

Compras.

Compra-se

um escravo, preto, sem vicios, nem molestias; e que tenha inteiro conhecimento de trabalhar com arado, para o que se pede garantia, e não se olha a preço: na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

— Compra-se um paliteiro e uma salva de prata, que lave dous copos: quem tiver qualquer das ditas peças e as quizer vender sem feitio, dirija-se ao largo do Carmo, venda n. 1.

-- Na rua Nova, loja n. 58, compram-se os ferros necessarios para um official de surrador, ou escodador de couros, a apparelhar os couros; para o que tambem se precisa de um official do dito officio, que saiba e o queira executar.

— Compra-se um cachorrinho ha pouco nascido, que seja de casta pequena, chamado do reino: quem tiver, e quizer vender, vá ao pateo do Terço, n. 5, que achará com quem ajustar.

-- Compra-se, em segunda mão e sem feitio, um trancelim de ouro de lei, com o peso de 7 a 8 oitavas: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 8.

-- Compram-se os primeiro e segundo volumes do Judeu Errante, traducção de Lisbôa, segunda edição, 1844: na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua da Cruz, loja n. 56; na rua do Crespo, loja n. 11; na loja da esquina do Collegio; na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz.

-- Vendem-se boas laranjas da China: no sitio grande envidraçado da estrada do Monteiro.

--- Vende-se um braço de balança com conchas e pesos: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se um excellente escravo de 22 annos, de boa figura, bom carreiro, mestre de assucar e optimo sangrador; 3 molecotes de nação, de 15 á 18 annos; 6 escravos para todo o serviço; um dito proprio para sitio, ou tratar de cavallos, por 160,000 rs.; um dito muito fiel, e que he ganhador, por 380,000 rs; 2 escravos, com boas habilidades, que se vendem por precisão; 3 ditos para todo o serviço.

Vende-se marmelada nova, vinda de Lisbôa no patacho *Andorinha*: na rua das Cruzes, n. 6.

-- Vende-se uma escrava de nação, que cozinha, e faz todo o serviço de casa e rua, sadia e sem vicios: na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar, se dirá quem vende.

---Vende-se cobre a quatro por cento: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se um escravo de 20 annos, de bonita figura, sem vicios, que faz carros para engenho e trabalha mui bem de marceneiro e carpina.

-- Vendem-se dous pianos fortes, patente inglez, da fabrica de Collard & Collard: na rua do Vigario, n. 4.

— Vende-se, ou permuta-se por uma casa nesta praça, um pequeno sitio na Capunga, com casa nova, cercado de limão, com algumas arvores que dão fructo e outras que não dão, e boa agoa de beber: na rua Direita, n. 16.

— Vende-se uma morada de casa terrea, na rua do Poçinho-da-Panella: na travessa dos Quarteis, n. 29,

—Vende-se um bom cavallo de sella, que carrega e esquipa, por preço commodo: na rua do Livramento, n. 22, primeiro andar.

— Vende-se uma propriedade de meia legoa de terra, na comarca do Limoeiro, com duas legoas de fundo, casa de vivenda, assude, 3 curraes para gado, bom cercado, e que he muito favoravel d'agoa: na rua da Conceição da Boa-Vista, armazem de sal do Sr. Rufino, a fallar com o proprietario Francisco Lopes Bandeira, que a dá por preço commodo.

— Vende-se meia duzia de cadeiras de condurú, em meio uso, por preço commodo: por baixo do hospital da ordem terceira de S.-Francisco, loja que fica confronte a venda da esquina da rua das Cruzes.

PECHINCHA.

Ainda ha um resto das caixinhas com 12 frascos de azeite doce refinado, pelo commodo preço de 2,000 rs. cada caixinha: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

---Vende-se, no largo do Livramento, n. 20, um preto de 18 annos; uma preta da mesma idade: ambos de bonitas figuras, proprios para qualquer serviço, tanto de campo como de casa: a preta cose, cozinha e engomma: quem pretender annuncie

—Vende-se a casa terrea da rua da Praia, n. 54, por preço muito commodo: quem a pretender entenda-se com Domingos José da Costa Guimarães no trapiche--Barboza--, defronte do Corpo-Santo.

Vende-sem doze escravos, a saber: 5 escravos muito moços, bons para todo o serviço; duas mulatinhas de 13 a 14 annos, recolhidas, uma das quaes cose muito bem, marca, faz lavarinto, engomma soffrivel, e he muito desembaraçada para o mais arranjo de casa; 2 mulatinhos de 9 a 11 annos, muito lindos e espertos; 3 pretas muito moças, com algumas habilidades, e que sabem vender na rua: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Vendem-se 12 cadeiras com assento de palhinha, em bom uso; um guarda-louça; uma commoda de jacaranda; duas mesas de sala; duas camas, uma de armação e outra sem ella: na rua do Queimado, n. 30.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro.

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pelo brigue-escuna *Feloz* uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi reabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com os fundos publicos, pela lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome de vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza de sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera pois o abaixo assignado, que os Srs. consumidores se dirigirão a sua residencia, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem. — *Antonio Francisco de Moraes.*

— Vende-se um moleque de 22 annos, pouco mais ou menos, que entende de oleiro e he canoeiro: na rua da Cadeia-Velha, n. 17, no segundo andar. Vende-se por preço commodo, por o dono estar de viagem para a Parahiba nestes dous dias

— Vende-se uma mulatinha recolhida, que tem principios de costura, cozinha o diario de uma casa e faz o mais serviço que se lhe mande: o motivo da venda se dirá ao comprador: defronte do oitão do theatro novo, casa n. 5.

---Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as superiores bichas de Hamburgo, a 500 rs. cada uma a retalho, e aos centos por menor preço: tambem se alugam e se vão applicar, para mais commodidade dos pretendentes: na rua da Cruz do Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro & C.

—Vendem-se os utensilios de um armazem para soccar assucar, contendo tres grandes caixões, divididos em dous cada um e que levam de 145 a 150 cargas de assucar, tendo as taboas da frente de tirar e por, e os mais pertences: para ver-se, a chave acha-se na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife, n. 56. Adverte-se que o armazem he na rua do Amorim, casa terrea n. 32, a qual tambem se aluga para continuação do mesmo estabelecimento, por preço commodo. Outrosim, tambem se vendem 2 rotulas, 1 porta, 2 caixilhos e 1 bandeira para alcova, por preço commodo.

— Vendem-se enfeites de froco de diversas côres para cabeças de senhoras: na loja de Maya Ramos & C., rua Nova, n. 6.

--- Vende-se o magnifico predio, sito na rua do Amorim, proximo a alfandega grande, o qual he quasi novo, construido com fortidão e esmero a moderna, com varandas de ferro, de quatro andares, formando o quinto um mirante muito elegante, cuja maravilhosa e arrebatadora vista abrange o mar alto, esta cidade, e os campos adjacentes recortados pelos tão justamente decantados rios Capibaribe e Beberibe; foi o em que morou James Crabtree, e he mui proprio para qualquer estabelecimento de commercio; a dinheiro de contado pelo que se ajustar no todo, ou em parte, e em parte a prazo: os pretendentes dirijam-se ao corretor Oliveira.

—Em casa de M. Bernel, na rua do Trapiche, n. 34, vende-se salame superior e muito fresco; assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra; charutos da Havana, verdadeiros; vinhos Bordeaux e Sauternes, em caixinhas.

—Vende-se farinha do reino a 100 rs. a libra; assucar, passas, batatas, arroz de vapor, toucinho, manteiga, pomada, sabão branco, chá, lenha de mangue e queijos, tudo isto muito superior, e do melhor: na rua de Hortas, na esquina que deita para Santa-Thereza.

—Vendem-se vitellos: na rua da Aurora, n. 44.

Chapéos de mola, brancos e pretos.

Vendem-se chapéos francezes, para homem; dito de sol, de seda furta-côres, tanto para homem como para senhora; chapéos de seda e de palha, para senhora; mui ricas sedas para noivados; lindas capellas de flor de laranja; plumas brancas de passarinho, tanto para enfeites de cabeça como para chapeos; chales; mantas; lenços; luvas de pellica e de seda; meias de seda brancas, lisas e com pinha bordada; a verdadeira sarja hespanhola; sapatos de lustro, setim e marroquim, tanto para senhora como para meninas; meias de laia preta para padre; mui lindas sedas para chapéos; crepe de côres; copas de filó para chapeos de crepe; borzeguins para senhora; perfumarias muito finas; tudo de melhor gosto e qualidade, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja de Manoel Pinheiro de Mendonça, junto a botica do Sr. João Moreira.

--- Vendem-se diversos escravos moços e de boas figuras, chegados proximamente do Ceará, sendo negras, mulatas costureiras, lavadeiras e cozinheiras; mulatos, negros e moleques, proprios de todo o serviço: na rua do Crespo, loja, n. 2 A, se dirá quem vende.

RAPE' NACIONAL ANDARAHY.

Continua-se a vender em libras e meias libras o ja bem conhecido rapé nacional Andarahy, vindo fresquinho no ultimo navio do Rio-de-Janeiro: no deposito da rua do Trapiche, n. 34, e nos lugares annunciados.

--- Vendem-se 42 pipas abatidas: na rua da Cadeia do bairro de Santo-Antonio, n. 25.

MOBILIA.

Vende-se uma porção de trastes novos e quasi novos; louças e crystaes; uma mulatinha de 4 annos; um moleque de 7 annos; caixas com vinho de Bordeaux, Colares, Lisbôa, Porto e Madeira: tambem algumas caixas de cera do Rio-de-Janeiro: tudo muito barato, em virtude de retirada: para ver o tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

SSSF.

Manoel da Silva Santos vende barricas de farinha de trigo da marca ***SSSF***, chegada no ultimo navio a este mercado.

--Vendem-se velvutes pretos e velas de cera do Rio-de-Janeiro: na rua estreita do Rozario, n. 3, loja de cerieiro e armador de Antonio Valentim.

--No armazem do Braguez, na rua da Cadeia, vendem-se barricas com superior farelo de Lisbôa, e ditas com nozes por commodo preço.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 8. loteria a beneficio da construcção e reparo das matrizes: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

— Vendem-se, no armazem de Dias Ferreira, junto as escadinhas da alfandega, os seguintes generos, por commodo preço e de superior qualidade; caixas com passas, ditas com ameixas, ditas com figos, potes de uvas, ancoretas com azeitonas de Elvas, barricas com sardinhas; ditas pequenas com ditas e batatas, a 1,000 rs. a arroba.

Admiraveis navalhas de aço da China.

Na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he Shan. Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas a que a humanidade está subjeita, mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

Sementes de hortalice

de todas as qualidades, hervilhas tortas e direitas, feijão-carrapato: tudo muito novo, vindo de Lisbôa: na rua da Cruz, n. 62.

-- Tresse, fabricante de orgãos e realejos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21, tem para vender tres orgãos proprios para igreja, ou qualquer outra parte: tambem concerta ditos instrumentos, põe marchas novas, e compra realejos já servidos.

-- Thomaz Pourcell, marceneiro junto a cadeia, tem uma armação para loja de fazendas, ou outro qualquer estabelecimento, para vender muito barata, com a condição de arma-la a quem a comprar.

---Vende-se uma preta moça, com uma cria mulatinha de 3 annos, ou sem ella: a preta cozinha, lava de varrella e sabão, e que vende na rua: na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

Na rua dos Tanoeiros, n. 5,

vendem-se dous escravos de 20 a 28 annos, proprios para todo o serviço, e duas escravas de 22 a 28 annos, que cosem chão e entendem soffrivelmente de cozinha, lavam e fazem toda a qualidade de bicos e rendas. Vendem-se por commodo preço, por ser para um pagamento.

—Vende-se um lindo mulatinho de 12 annos, com bons principios de sapateiro: vende-se por se ter recebido em pagamento: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

— Vendem-se dous armarios grandes, 4 ditos pequenos, e 3 balcões: na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

---Vendem-se peças de chitas escuras, muito encorpadas e de côres fixas; ditas côr de rosa, todas limpas a 5,500 rs., e a 160 rs a retalho; madapolão fino largo; e outras fazendas baratas: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Restam alguns escravos por se venderem, muito baratos, e todos de bonita figura, pois he para se fecharem as contas deste anno: um lindo negro peça de idade de 20 annos, de nação, bom canoeiro e cozinheiro; um dito de 16 annos, crioulo, optimo para um pagem, por ser bastante ligeiro; um dito de idade de 25 annos, perfeito official de sapateiro, este vende-se muito emconta, por ter um pequeno defeito; um mulato de idade de 35 annos, de muito boa conducta, bom para tomar conta de um sitio, por 360,000 rs.; dous negros muito fortes e de bonita figura, de idade de 22 annos; um dito de nação, bom ganhador de rua, e que sabe fazer todo o serviço de uma casa, por 340,000 rs.; um dito por 400,000 rs., ainda moço; um dito por 200,000 rs.; uma negrinha de idade de 20 annos, que cose optimamente, faz lavarinto, engomma e cozinha; uma dita de 26 annos, perfeita cozinheira e engommadeira; uma mulata de optima conducta, por 450,000rs.; uma negra por 200,000: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

A 2$000 rs.

Vendem-se saccas com bom milho: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

A 1$200 Rs.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se chapéos de sol de seda para homem, pelo barato preço de 1$200 rs cada um.

---Vende-se champanha de muito superior qualidade, recentemente chegada: na rua da Cruz, n. 38.

As novas cassas imperiaes.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se ricos córtes de cassas imperiaes, fazenda esta dos padrões e gostos mais ricos que teem apparecido nesta cidade, pelo barato preço de 4$500 rs. cada um: dão-se as amostras sobre penhores.

Vendem-se córtes de cassa e cambraia de seda, a 9,000 e 10,000 rs.; ditos de novos e ricos padrões, a 14,000 e 16,000 rs.; chapéos de massa, francezes, da ultima moda; riscados francezes para vestidos de senhora; novos córtes da cassa-chita; e outras muitas fazendas de gosto, proprias para o tempo de festa: tudo por menos preço, do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja da casa amarella, n. 29.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

Na loja nova da rua d Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 2 400 rs. o covado.

Além de ter um completo sortimento de fazendas finas e grossas, pelos preços mais rasoaveis possiveis, ha casimiras lisas e elasticas da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 2,400 rs. o covado, bem como de listras, a 4$, 8$ e 10$000 rs. o córte.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua das Cinco Pontas, n. 112: a tratar na mesma casa.

— Vende-se um cevado muito gordo, e de bom tamanho: na rua da Gloria, n. 26.

— Vende-se um relogio, sabonete de ouro, horizontal, patente London, por baratissimo preço: na rua dos Martyrios, n. 13.

-- Vendem-se, ou trocam-se por escravos de ambos os sexos, duas moradas de casas de pedra e cal, sitas dentro desta praça: tambem se vende parte de ambas a prazo de um por cento ao mez: quem pretender annuncie.

— Vende-se um oratorio grande, em que se celebra missa, com seus utensilios; e um pouco de prata velha: na rua de Agoas-Verdes, n. 18.

— Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vendem-se 3 escravas para todo o serviço; 3 bonitos moleques de nação, de 15 a 16 annos; 2 escravos optimos para engenho, por 800,000 rs.; um dito muito fiel, sem vicios, de 30 annos, por 380,000 rs.; um dito proprio para tratar de sitio, por 100,000 rs.; um dito que trabalha de carpina, de bonita figura.

— Vendem-se superiores esteiras pintadas, de todos os tamanhos, por preço muito commodo: vende-se tambem uma carroça: na rua da Cruz, n. 64.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

PARA A FESTA.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

vendem-se os melheres chapéos do Chili, que teem apparecido neste mercado, a 16,000 rs. cada um: tambem ha de 7,000, 8,000 e 9,000 rs.; mantas de seda, a 2,000, 4,000, 10,000 e 16,000 rs. cada uma; um novo sortimento de chapéos francezes; meias pretas e grandes, para padre, a 600 rs. o par; e um completo sortimento de pannos finos, de todas as côres, por preços commodos.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Na rua do Trapiche, armazem n. 34, de M. Bernel, vende-se o seguinte:

salame fresco; presuntos de Westphalia; licores superfinos e superiores a todos que teem chegado antigamente; coração verdadeiro de Hollanda; anchovis muito fresco; absintho da verdadeira marca e kirschwasser da Suissa; wermouth; fructas em ago'ardente; conservas de petits-pois e sardinhas; ditas inglezas em vinagre; conservas de bajes (schnittbohnen) em potes muito frescos, chegado no ultimo navio de Hamburgo; licor de kirsch em meias garrafas brancas de superior qualidade; assim como todas as qualidades de vinhos, ago'ardentes, conservas de carne, etc.; charutos regalos de Havana; e muitos outros objectos de superior qualidade e por preço mais commode que em qualquer outra parte.

— No Aterro-da-Boa-Vista, loja n 78, vendem-se ricos chicotes para montaria, obra de muito bom gosto; assim como superiores chapéos de sol de seda para senhora, de muito bonitos padrões e por preço commodo, proprios para a festa.

--- Vendem-se dous escravos, sendo um bom moleque cozinheiro e copeiro, e o outro sapateiro e boleiro: este vende-se para fóra da provincia: a tratar no sitio do Cajueiro, ou na loja do Sr. Guerra, na rua Nova.

-- Vendem-se 6 escravos, sendo: uma preta de 20 annos, que engomma liso e cozinha; uma dita quitandeira; uma dita que vende miudezas, ou outra qualquer venda e cozinha bem o diario de uma casa; uma dita de meia idade, por 230,000 rs., que he boa vendedeira; um mulatinho de 12 annos; um moleque de 12 a 13 annos, que tem muito bons principios de cozinheiro: todos não teem vicios nem achaques: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dira quem vende.

—Vende-se uma casa terrea, com muito bons commodos: na rua do Codorniz, junto ao Forte-do-Mattos, casa nova sem numero.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se bichas de Hamburgo, a 640 rs., a retalho e em porção em casa de Manoel José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 24

Na rua da Cadeia-velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Tenerife; dito de Lisbôa; dito do Rheino; dito Graves; dito Sauterne; dito de Bordeaux; dito Chateaux-la-rose; dito S.-Juliim; dito S.-George; ago'ardente de França, de varias qualidades; cherry-cordial; marraschino; licores finos; OPTIMA CHAMPANHA, em garrafas inteiras e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois, em latas; mostarda ingleza e franceza; vidros com frutas em calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; CHHRUTOS DE HAVANA E DA BAHIA; e outros muitos objectos: tudo recentemente chegado.

Na rua da Cadeia-Velha, n 29, loja de J. O. Elster,

vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria a beneficio da construcção e reparo das matrizes da provincia do Rio-Janeiro. Adverte-se aos amantes da fortuna, que até o dia 20 do corrente ja poderão gozar do premio que por sorte lhes sahir: e como já restam poucos bilhetes, por isso se annuncia.

--- Vende-se uma taboleta nova de duas faces, 3 caixões para deposito de farinha, ou de assucar, muito bem feitos, uma carteira sem pés para cima de mesa ou balcão, 4 enchameis de 30 palmos: tudo muito em conta: na rua do Codorniz, junto ao Forte-do-Mattos, casa nova sem numero.

BICHAS.

Vendem-se e alugam-se muito boas bichas de Hamburgo: na rua do Rozario da Boa-Vista, loja de barbeiro, n. 60.

—Vende-se uma caam de ferro cuo armação do mesmo; 2 pares de suspensorios; 2 manteletas pretas; 6 indispensaveis: tudo bordado a matiz e de muito bom gosto, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 56.

Potassa.

Vende-se potassa mui nova, proximamente chegada do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 11, segundo andar, vende-se um bonito escravo que trabalha mui bem de carpina; um dito de 16 annos, bom canoeiro; um moleque de 11 annos.

—Vende-se uma toalha de lavarinto, toda aberta de chadrez de cravo, muito bem feita; duas carroças e dois bois mansos e gordos: na Trempe, n. 1.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de liro, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' EE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatos de lustro para meninas de 13 a 15 annos; assim como para senhora.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, vende-se a 1,000 e 1,200 rs.

a vara de um excellente panno de linho, que chegou ultimamente de Portugal, cujas peças são de 21 varas: tambem se vende a retalho: assim como chegou novo sortimento do de 800 rs. a vara, e as peças com 18 varas e meia: ainda continúa haver do de 600 rs., e hamburgos finos: estão se acabando os guardanapos de linho, a 800 rs.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se mui lindos chapéos para senhora, de gosto o mais moderno, e de côres mui lindas, por terem chegado ultimamente de França, por preços rasoaveis; e outras muitas fazendas de gosto.

-- Vende-se uma rede de muito boa qualidade, fazenda muito superior, e de muito bom gosto na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

-- A venda reformada toda de novo, defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, convida a todos os seus freguezes a comprarem os superiores e novos generos, por preço o mais commodo possivel, a saber: vinho do Porto engarrafado, a 400 rs.; dito de Lisbôa PRR, a 240 rs.; dito de outros autores, a 200 rs.; dito branco, a 240 rs.; vinagre, a 100 rs.; cerveja, a 480 rs.; azeite doce, a 500 rs.; dito de coco, a 400 rs.; dito de carrapato, a 240 rs., macarrão, aletria e talharim, a 300 rs. a libra; passas, a 240 rs.; figos, a 240 rs.; ameixas, a 240 rs.; cha hysson muito superior, a 1,600, 2,150, e 2,300 rs. a libra; chouriços, a 480 rs. a libra; paios, a 240 rs. cada um; manteiga ingleza, a 800 rs.; dita franceza, a 600 rs.; queijos flamengos, a 1,400 rs.; sabão hespanhol, a 240 rs.; dito inglez, a 140 rs.; nozes, a 160 rs.; amendoas, a 240 rs.; espermacete americano, a 800 rs.; dito francez, a 700 rs.; bolachinha ingleza, a 240 rs.: em todos estes preços se farão abates comprando-se porção mais avultada, o que tudo se fará com muita promptidão e asseiadamente.

— Vende-se um pardo de 25 annos pouco mais ou menos, sem molestia alguma, que he copeiro, bolieiro e tem principios de alfaiate: ao comprador se dirá o motivo por que se vende, com preferencia e por menos para fóra da provincia: na rua de João-Fernandes-Vieireira, ao sahir da Soledade, em um sitio que tem lões nos portões, das 3 horas da tarde em diante, ou na alfandega, das 8 horas da manhãa até as duas da tarde, a fallar como inspector da mesma alfandega.

— Vende-se um preto sem vicios, que he bom carreiro: na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

---Vende-se uma das melhores vendas em Fóra-de-Portas, bem afreguezada para a terra, e tem commodos para morar uma pequena familia: vende-se a dinheiro, ou a prazo com boas firmas, por seu dono se retirar: a vista se fará todo o negocio: a tratar na mesma venda, n. 92, ou na casa defronte da dita.

--- Vende-se uma venda com poucos fundos, bem afreguezada para a terra, e tem bons commodos para morar uma pequena familia: na rua de S.-Francisco, n. 68.

--- Vendem-se, na rua do Trapiche, n. 6, 11 escravos, sendo: 5 mulatinhos de 6 a 14 annos, proprios para aprenderem qualquer officio, ou para pagens; um bonito moleque de 12 annos; duas pardas costureiras, e que cozinham o diario de uma casa; duas pretas de 35 annos, proprias para campo; uma cabra de 24 annos: tudo por preço commodo, pelo dono se retirar para fóra da provincia.

—Vendem-se saccas com milho; ditas de arroz de casca; uma porção de saccas vasias, de estoupa, uma bandeja rica de casquinha prateada, com 18 casses de chicaras e pires de porcellana dourada; uma cama de jacarandá com seus pertences: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

O BARATEIRO avisa antes que chegue a festa.

O barateiro Ricardo José de Freitas, Ribeiro nas suas duas lojas, na rua do Crespo, n. 4, e no Passeio-Publico, n. 17, recebeu um variado sortimento de fazendas finas do melhor gosto possivel, e que está vendendo aos seus freguezes, que teem de comprar para festa, por preço o mais commodo possivel, como sejam: ricos vestidos de cambraia de seda, a 12,000 rs.; córtes de princezinas todas de seda, a 15,000 rs., de gosto rico; mantas de seda da melhor gosto, a 9$, 12$ e 15$000 rs.; ricos chales de seda, a 12$, 15$, 20$ e 25$000 rs.; ricos lenços de seda da India, padrões nunca vistos, a 2,560 rs.; ditos de seda de bonitos padrões, porém não de tão boa seda, a 1,600 rs.; chapéos de massa francezas, dos mais modernos, para homem, a 7,500 rs.; ditos de mola, tanto brancos como pretos, de excellentes fórmas, a 8,000 rs.; lindos lenços de cambraia fina, com bico, abertos e com cercadura e sem ella, a 640 rs.; um grande e variado sortimento de córtes de cambraia, tanto brancos como de côres, de 2,560 rs. até 5,000 rs.; bem como um sortimento de chitas finas, de 160 rs. até 320 rs. o covado; pannos finos de todas as côres; e outras muitas fazendas proprias do consumo desta cidade.

SAPATOS.

Vendem-se sapatos a turca e borzeguins de côres, para senhora: na praça da Independencia, lojas ns. 13 e 15.

ATUM.

Vende-se muito bom atum, vindo proximamente de Lisbôa, feito de escabeche e já prompto a comer-se, a 240 rs. a libra: na rua estreita do Rozario, venda da esquina que volta para o pateo do Carmo, n. 47.

Café da terra,

vende-se na rua estreita do Rozario, deposito de assucar, n. 43.

---Vende-se sal do Assú a bordo do brigue *Feliz*: a tratar com o proprietario, Firmino J. F. da Roza, rua do Trapiche, n. 44.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, do poder de José da Fonseca e Silva, o escravo crioulo, de nome Benedicto, de 22 annos pouco mais ou menos; levou calças e ceroulas de algodão, chapéo de massa velho; he de estatura regular, cabeça bastante oval; tem no peito signal visivel de caustico, e cicatrizes por baixo do peito esquerdo; quando falla pronuncia as palavras muito meigas e mostra ser muito humilde. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua Direita, casa do annunciante, que gratificará generosamente.

— Fugio, no dia 5 do corrente, um preto de nome Filippe, de nação Moçambique; representa 25 annos, cheio do corpo, baixo, cara larga. Este escravo pertence ao Sr. José Maria de Jesus Muniz. Quem o pegar leve a rua do Brum, fundição de Mesquita & Dutra, que será recompensado.

— Fugio, no dia 14 do corrente, o pardo José, de 25 a 30 annos, côr fechada, bem barbado, alto e secco do corpo; tem as pernas um tanto arqueadas, com todos os dentes da frente; levou calças de risdo e camisa fina. Este pardo pertence ao engenho Camadas, pertencente ao Sr. doutor Manoel Firmino de Mello. Quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou a rua de Agoas-Verdes, n. 46.

-- Fugio, na noite de 5 do corrente, de bordo do brigue *S.-Maria-Boa-Sorte*, o escravo marinheiro, de nome Joaquim, de nação, que parece crioulo, de bonita figura, bem fallante, estatura alta, barbado, com suissas por baixo do queixo; representa 30 annos pouco mais ou menos; consta andar pelos arrabaldes desta cidade. Roga-se a captura do mesmo, certificando-se que quem o levar a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, receberá boa gratificação.

— Fugiram, no dia 21 de outubro, do engenho Mazagão, os seguintes escravos: um crioulo, de 30 annos, alto e alguma cousa vermelho, o signal mais visivel que tem he ser quebrado: outro caboclo, fugio no dia 29 de novembro, de nome José Brás, com cabellos bem cacheados, moço; tem as pernas arqueadas e pés grandes: e outro preto, de nome Jeronymo, de altura regular, moço e bem barbado. Todos estes escravos são do sertão, e por isso he de suppôr que seguissem para cima. Roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos ao dito engenho, ou a rua da Cruz, no Recife, n. 26, a Luiz José de Sá Araujo, que gratificará.

—Ainda continúa a estar fugido, desde o dia 8 do corrente, o cabra Manoel, natural do Pará, e que tem os signaes seguintes: representa ter 30 annos, alto, rosto redondo, cabellos pretos e corridos, olhos pretos, pouca barba; tem a falla alguma cousa descansada; consta que tem andado pela Boa Vista, intitulando-se por forro, e julga-se que com essa evasiva já lhe assentaram praça no Pará. Costuma embriagar-se amiudadas vezes. Este escravo pertence ao Sr. Nicoláo Antonio Rodrigues Chaves, do Pará. Quem o pegar leve em casa de Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34, que receberá boa gratificação.

-- Fugio, no dia 15 do corrente, o escravo Luiz, preto Congo, baixo, bem preto; tem o dedo minimo da mão esquerda cortado na parte superior: quem o pegar leve-o a José Antonio Lourenço, morador em Olinda, rua do Varadouro, ou no Recife, a José Joaquim de Lima, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847